

UFSC

Tathiana Dos Santos Wagner

**FACEBOOK, YOUTUBE, BLOG´S:  
COMO ESSAS MÍDIAS AUXILIAM NA EDUCAÇÃO**

Monografia submetida ao Curso de Educação na Cultura Digital, da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Doutoranda. Maria Aparecida Clemêncio

Palhoça

2016

WAGNER, Tathiana dos Santos

Facebook, youtub, blog's: como essas mídias auxiliam na educação. Orientação de Maria Aparecida Clemêncio, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em educação na Cultura Digital.

Tathiana dos Santos Wagner

**FACEBOOK, YOUTUBE, BLOG´S:  
COMO ESSAS MÍDIAS AUXILIAM NA EDUCAÇÃO.**

Esta Monografia foi julgado(a) adequado(a) para obtenção do Título de Especialista aprovado(a) em sua forma final pelo programa.

Florianópolis, 02 de agosto de 2016.

---

Prof. Henrique César da Silva, Dr.

Coordenador do Curso

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Clemêncio, Doutoranda

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Silvana Leonora Lechmkuhl Teres;

---

Prof.<sup>a</sup> Silvia Carla Conceição Massagli

Este trabalho é dedicado aos meus pais, que me deram todo o suporte para que eu pudesse voltar a estudar e a meu filho que me inspira sempre a continuar.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiro a Deus e Meishu- Sama, por me dar força e saúde para frequentar esse Curso de Pós-Graduação, e conseguir chegar até o final mesmo com tantos obstáculos.

Agradeço aos meus pais, principalmente minha mãe que foi meu braço direito assumindo muitas vezes minha responsabilidade de mãe, diante da educação de meu filho (contribuindo nos deveres de casa, na participação em reuniões escolares), alimentação, higiene, entre outros, para que eu pudesse me dedicar às atividades da Pós- Graduação, durante esses dois anos.

Gostaria também de agradecer as minhas diretoras Diocléia Reus, diretora da Escola Municipal Professor Febrônio Tancredo de Oliveira, CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança), onde comecei o curso e a Escola escolhida para ser o pólo dessa Pós-graduação. E a diretora Clarice de Fátima Camargo Kloppel, diretora da Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins, escola onde trabalho atualmente onde foi aplicado o trabalho apresentado aqui. Agradeço por terem me permitido a aplicação desse trabalho, pela confiança depositada em mim, mesmo em se tratando de um tema novo e desconhecido dos professores e também da escola, sem a garantia de resultados positivos.

Por último, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora, professora Maria Aparecida Clemêncio, que esteve sempre presente, não apenas corrigindo e me orientando, mas também me puxando a orelha quando preciso, para que eu pudesse crescer e me aprimorar.

À escola contraria à vida, ontem incapaz de aceitar dentro de seus muros os besouros que moravam nos bolsos das crianças, hoje, tantas vezes, proibitiva diante das tecnologias.

(FREINET, 1996, apud, FERNANDES, 2012, P. 12)

## Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre a possibilidade de trabalho com as redes sociais na educação, mostrando que essas redes sociais possuem elevada audiência. Trazem promoção para a escola e finalidade para os trabalhos realizados pelos alunos. Para que essa inserção aconteça torna-se necessário repensar nosso currículo, trabalhando de forma interdisciplinar e trazendo temas globais e transversais. Há necessidade também de formação dos professores, para que estes entendam como essa tecnologia auxiliará no trabalho e como isso contribuirá para esse novo papel dentro da educação depois dessa inserção. O trabalho de observação e intervenção realizado para a construção desse projeto, durante dois anos em duas diferentes escolas, deixa claros os resultados positivos dessa inserção na educação, para os alunos, para professores e para escola, família e comunidade.

**Palavra chave:** webcurrículo, papel do professor, redes sociais, educação e ensino-aprendizagem.

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. A IMPORTÂNCIA DE UM WEB CURRÍCULO, ADAPTADO A CULTURA DIGITAL.....	11
3. O PAPEL DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL.....	15
4. FACEBOOK, YOUTUBE , BLOG´S COMO ESSAS MÍDIAS AUXILIAM NA EDUCAÇÃO.....	19
4.1 A utilização do facebook e do blog com a turma do 5º. ano.....	19
4.2 Gincana Tecnológica .....	21
4.3 Tele Jornal .....	23
4.4 Vantagens de se trabalhar com as mídias sociais.....	26
5. CONCLUSÃO .....	29
REFERENCIAS .....	31
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS .....	33



## **1. Introdução**

Há 30 anos era impossível pensar numa sala de aula, com recursos tecnológicos ou com pesquisas feitas sem enormes enciclopédias nas bibliotecas. Hoje temos a tecnologia na palma da mão, funcionando quase que como a extensão de nosso corpo, da qual não saímos de casa sem ela. Essas invenções tecnológicas nos fazem repensar o papel da escola, utilizando essas ferramentas para promover a integração entre as diferentes fontes de informação.

Embora o Censo Escolar mostre que a tecnologia está entrando cada vez mais nas escolas, mostra também que os professores não estão preparados para essa inclusão. Existe a necessidade de um novo currículo e de capacitação para os professores para que essa tecnologia seja usada como um agente de informação e conhecimento. É imperativo um novo método que transforme os alunos em seres capazes de se comunicar, conviver e dialogar num mundo que está cada vez mais interativo.

Elegemos como tema central neste texto, a utilização de mídias sociais como: facebook, youtube e blog's na sala de aula. Para falar desse assunto é preciso dizer da necessidade de um novo currículo, também conhecido como web currículo. Esse novo currículo visa à incorporação dessas mídias, com a ajuda da interdisciplinaridade. Tem se falado muito desse currículo, o profissional que o tem enfatizado é o Pedagogo, no entanto, esse currículo ainda é raro no espaço escolar. Carece de um novo comportamento em que a necessidade de mudança no papel do professor diante dessas ferramentas torna-se urgente.

Esse trabalho utilizou como recurso metodológico a observação em sala de aula, percebendo como as mídias digitais (facebook, youtube e blog's) são utilizadas pelos alunos. Além da observação a pesquisa bibliográfica foi nosso suporte. A observação ocorreu em sala de aula, durante as aplicações dos trabalhos desse curso. A necessidade de utilizar uma nova didática, para trazer de volta os alunos que resistiam as aulas no método tradicional foi nosso ponto de partida. Percebemos que necessitavam de algo inovador e diferente. Sendo assim, a ideia do uso dessas mídias digitais, para a busca de informação,

coleta de recursos, além de educar para a busca de soluções de problemas foi um recurso. A perspectiva era de que conseguíssemos transformar os alunos em co-autores de seu conhecimento tirando-os da passividade, fazendo da sala de aula um vetor de interação com o mundo.

O texto está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado **A importância de uma web currículo**, discute-se a construção de um novo currículo que incorpore as novas tecnologias e as utilize como uma aliada para a apropriação de um conhecimento que se tornou indispensável. Um currículo que supere a padronização, podendo ser modificado durante o processo de apropriação do conhecimento. No segundo capítulo **O papel do educador na cultura digital**, trabalhamos o contexto atual presente na escola em que o professor deixa de ser o único detentor da informação, para ser um orientador da investigação. Se antes tínhamos um espaço de troca que se restringia a sala de aula, agora temos a sala de aula como um vetor de interação com o mundo. Por último, no capítulo três, **Facebook, youtube, blog's como essas mídias auxiliam na educação**, discute-se a utilização dessas redes sociais, na educação. O que esses recursos podem proporcionar na aprendizagem dos alunos, além das atividades aplicadas para a construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## 2. A IMPORTÂNCIA DE UM WEB CURRÍCULO, ADAPTADO A CULTURA DIGITAL.

Estamos vivendo numa época em que a tecnologia esta na palma da mão, da qual não saímos mais de casa sem ela, temos um cenário escolar que exclui essa tecnologia quase que por completo de dentro dos muros da escola. Temos uma proposta curricular descontextualizada da vida do estudante. E simplesmente incorporar esses pequenos aparelhos dentro de sala de aula no contexto do atual currículo não solucionaria o problema. Implicaria em diversas complicações, já que seria apenas um verniz de novidade sobre um currículo ultrapassado que já não supre mais as necessidades do educando do século XXI. O web currículo adaptado a cultura digital é possível estar em total harmonia com seu tempo e realidade. No entanto, não é isso que vemos acontecer no atual momento educacional das escolas no Brasil.

Para John Kerr<sup>1</sup> (1993) “Todo o aprendizado que é planejado e orientado pela escola, se é feita em grupos ou individualmente, dentro ou fora da escola é currículo”. Esse deve descrever habilidades, atitudes, desempenhos, valores que os alunos devem alcançar, além de estratégias, métodos e conteúdo para que isso efetivamente aconteça.

Santana, Rossi e Pretto (2012, p. 10) nos informam que:

No Brasil as tecnologias estão entrando nas escolas por pressão da indústria ou por meio de políticas públicas, mas não há um verdadeiro envolvimento da comunidade educacional mais especificamente dos professores.

Repensar o papel da escola, o currículo, a formação dos professores e as formas como as tecnologias digitais são usadas, seria indispensável nesse momento. Porém, se o currículo ideal é o construído na prática pedagógica o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), podem ser incorporadas como uma inovação tecnológica e não como uma inovação

---

<sup>1</sup> KERR, John. **Wikipédia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curr%C3%ADculo>. Acesso em: 19 de Abril de 2016.

pedagógica, utilizando como ponto de partida a curiosidade do aluno, para instigar a coleta de informação elaborar questões autênticas e significativas, para que “o homem se torne, mais humano, desenvolver sua consciência crítica e se perceber como sujeito de sua própria história e de seu tempo” (ALMEIDA, 2011).

Para que isso aconteça alguns paradigmas teriam que ser quebrados. Nosso currículo hoje é padronizado. Como nos aponta Viviane Mosé<sup>2</sup> (2010), vem de um modelo de reformatório composto de uma grade, com disciplinas e provas, produzindo um cidadão passivo com ausência de questionamentos e crítica. Diz ainda que temos uma escola que funciona como uma linha de produção em massa com montagem e segmentação, presente no início da década de 1960 e que se estende até hoje.

Como pensar um todo, com uma escola fragmentada? O saber fragmentado produzido pelas escolas hoje, encontra pela frente questões transversais, planetárias e globais, que acabam sendo obstáculos para nossos alunos que exercitam o pensamento com limitação, porque não foram preparados para sua função mais importante, o de serem construtores de seu próprio conhecimento. Percebe-se infelizmente, que temos seres fragmentados, resultado de disciplinas separadas, desse currículo tradicional e fechado.

A interação das TDIC's, ao currículo numa perspectiva sócio histórica propicia construir um currículo que supera a padronização, pois o que foi previamente planejado pode ser reconstruído no andamento da ação, gerando múltiplos currículos (GALLO, 2004, P. 45-46, Aput ALMEIDA, 2011, capítulo 3)

O webcurrículo traz uma mútua influência na inserção das TDIC's, e da interdisciplinaridade, com a construção de projetos e com a ideia de mudanças de um currículo aberto, que pode ser modificado, durante o percurso do

---

<sup>2</sup> Viviane Mosé, em apresentação no programa Café Filosófico, CPFL, gravado no dia 04 de setembro de 2010, em Campinas São Paulo. [WWW.cpficultura.com.br/video/integra-desafio-contemporaneos-educacao-viviane-mose](http://WWW.cpficultura.com.br/video/integra-desafio-contemporaneos-educacao-viviane-mose). Acessado em: 25 de março de 2016.

conhecimento, com temas atuais, transversais e globais. O acesso a informação, a qualquer tempo, com fontes, os registros no processo de produção e construção do conhecimento, tornando-os autores e co-autores do conhecimento, promove a interação social multidirecional, o trabalho colaborativo, propiciando inovações e mudanças pedagógicas.

Pensando no que diz BONILLA (2002, p.5), “colocar as tecnologias nas escolas, conectando-as a rede Internet, não é suficiente para que transformações aconteçam nas praticas pedagógicas e a escola efetivamente se constitua num ponto produtor de conhecimento, cultura e informações”. Se os professores não estiverem prontos para receber essa tecnologia toda essa inserção não passará de um verniz de novidades que servirão somente para ilustrar as aulas e não para criar novos desafios didáticos.

Porém a tecnologia móvel sem fio, aliada a internet, pode contribuir para o processo de aprendizagem, porque a mobilidade disponibiliza ao sujeito o acesso rápido a uma grande e diversificada quantidade de informações viabilizando o recebimento e o envio delas. A tecnologia pode ser usada para capacitar esses professores e para o uso com os alunos, já que promove a integração e possibilita o acesso a varias fontes de informação. As redes favorecem “espacialidade”, significam uma expansão da aprendizagem, promovendo comunicação e integração entre pessoas distintas geográfica e temporalmente, (em vários lugares: na escola, na internet, em casa, na rua e em diferentes tempos) de uma maneira sem precedentes.

O web currículo traz ainda como contribuição a proposta de ir além dos muros da escola. Estimulando a aprendizagem através da realidade, para desenvolver habilidades e competências descritas no currículo escolar, e estimular o convívio social na escola. A utilização das TDIC e de suas ferramentas trazem também para eles uma nova visão de escola, onde, no dizer de Freinet (1996, p. 12, Aput FERNANDES, 2012) “os besouros que moravam nos bolsos das crianças” poderiam sair e emprestar suas asas a imaginação e a construção em equipe, tornando a aprendizagem significativa. Isso poderia contribuir no sentido de aumentar o prazer dos alunos pela escola

e quiçá trazer de volta aqueles que por hora tenham se evadido, resgatando o prazer de estar dentro de seus muros.

Alguns pensadores como Papert e Freire, afirmam que se a escola já não consegue mais, preparar o aluno para uma vida previsível porque tudo é instável na sociedade, a integração das TDICs ao currículo pode ajudar a escola a trabalhar com a mudança, a abertura e a flexibilidade para enfrentar a vida e o trabalho.

O currículo que traz essa abertura e flexibilidade com o uso das TDICs possibilita o aprender em rede, as atividades em grupo que distribuem de forma heterogênea o trabalho respeitando o individual de cada estudante entendendo que cada sujeito é um ser único, que tem habilidades específicas e que um coletivo trabalha melhor que um indivíduo sozinho.

Essas produções de conhecimento podem estabelecer uma relação com o passado e presente, com a possibilidade de ir e vir, e assim são expostas nas redes, e com o uso da internet podem ampliar seu espaço no mundo, tirando o aluno de seu papel passivo e tornando-o protagonista de seu conhecimento.

### 3. O PAPEL DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL

É impossível falar de um novo currículo, com a utilização das TDICs integradas a ele, sem falar do papel ser assumido pelo professor. Nessa concepção de currículo integrado o professor não é mais um transmissor de conhecimento, a autoridade maior que entra na sala de aula, que passa seu conteúdo para uma turma de 30 alunos, e acredita que todos aprenderão de forma igual e ao mesmo tempo.

Sabemos que essa prática já não se aplica para a realidade que temos hoje. Cada indivíduo é um ser único, com habilidades e competências específicas. Costumamos dizer que quando conhecemos melhor nossos alunos podemos nortear melhor nosso trabalho já que nós professores somos mediadores dessa aprendizagem. Porém para que conhecer se não vamos dar atenção a isso? Já que nosso currículo é fechado e padronizado. Devemos respeitar essa individualidade, criando subsídios para que o aluno aprenda e internalize esse conhecimento para estar no mundo, produzir cultura, transformar a vida.

Na era digital, presente em nosso cotidiano, o aluno se depara com muita informação e precisa ser orientado da melhor maneira possível, a como utilizar essas tecnologias e todas essas informações. Nessa perspectiva, o professor recebe uma nova função, a de orientar a investigação, a busca pela informação, articular os trabalhos interdisciplinares, entre as diferentes disciplinas, e os diferentes grupos de alunos.

Porém isso requer superar algumas dificuldades alguns medos. O primeiro deles é o medo do novo, essa inquietação de uma realidade nova, que trás alunos da geração Z<sup>3</sup> (década de 90), uma geração altamente tecnológica, que tem a tecnologia e a TDIC na palma das mãos, nos celulares, tablets ou

---

<sup>3</sup> **GERAÇÕES X, Y, Z e Baby Boomers, em qual tribo você se encaixa?** 5 jul. 2011. Disponível em: <http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/noticia.php?i=476>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ipods. De outro lado, uma série de professores de uma ou duas gerações anteriores (geração X, década 60 a 70, e geração Y da década de 80 a 90) trabalhando de uma forma tradicional. Professores que terão não só que aprender a utilizar essa tecnologia que os alunos já dominam como também reformular o modo de fazer educação já que nesse momento com o uso da TDIC o professor deixa de ser esse transmissor de conhecimento, para ser um orientador e articulador desses trabalhos e de todas essas informações.

Pensando em contribuir com os alunos no sentido de que estes selecionem melhor as informações que serão utilizadas e a partir disso, estimular sua produção criativa. Propiciando novos questionamentos e conceitos, mediando o trabalho com o uso das TDICs, com o objetivo da produção criativa de conhecimento e não só apenas transmissão desse conhecimento.

De acordo com Paulo freire (1995), no texto, A segunda carta, não deixe que o medo do novo paralise você, já passamos pela primeira fase que é “nos certificarmos da existência do medo e que razões provocam esse medo”. Os professores no primeiro momento se depararam com o medo de serem substituídos pelos computadores e por essa tecnologia que possibilita informação tão rapidamente que nem sabemos o que fazer com tantas delas. Sem falar no fato das web aulas que podem alcançar cada canto do país, com apenas uma pessoa do outro lado da tela.

Com o tempo vimos que não é bem assim. Essa quantidade desenfreada de informações também requer um professor qualificado que oriente essa busca de informação e que nos oriente sobre o que fazer com tanta informação e de como fazer a articulação dos trabalhos. Nesse momento nosso poder de ação será modificado, temos agora o papel de orientar como essas buscas serão feitas e como selecioná-las corretamente, tendo em vista que todas as informações encontradas na net são verídicas. Agora somos provocadores, com a função de instigar, criar problemáticas que proporcionem trocas, debates e criação de novidades que possibilitarão a aprendizagem.



Passado o medo inicial e entendendo que recebemos uma nova função, nos deparamos com outros medos e outros obstáculos a serem superados. Agora na segunda fase a “possibilidade de enfrentar as dificuldades”, fazendo cursos de capacitação que permita a especialização de professores na cultura digital, proporcionando que estes tenham condições para explorar a rede que lhes permita uma imersão na cultura digital.

Almeida<sup>4</sup>(2014) diz que os professores passam por 5 níveis de entrosamento com as TDICs: 1º. O de aprender a usar o computador, 2º. quando o professor passa a usar para os alunos, para provas e atividades, 3º. o professor começa a usar com os alunos, o 4º. usa para projetos integrando outras disciplinas e o 5º e ultimo nível quando ele começa a fazer parte da vida, começa a ser usado no dia a dia como lápis e papel.

O autor continua afirmando que o Brasil está no 3º. nível, em que os professores começam a usar com os alunos, porém isso ainda está vinculado a sala de informática, a como usar o computador. Enquanto o ideal seria a utilização das tecnologias como recurso pedagógico, já a fim de dinamizar a informação, e produzir conhecimento. É nesse momento que o professor muda seu papel e a característica de seu trabalho. Um trabalho integrado com várias disciplinas e com assuntos que englobem temas transversais e que façam sentido para a vida e o cotidiano do aluno. Porém isso traz a pedagogia da incerteza, a ideia de cada experiência possibilita um resultado. Mudanças podem acontecer durante o trabalho pedagógico que mudem o rumo do jogo.

Trabalho esse onde o professor primeiro orienta o aluno a buscar várias fontes de informações, de analisá-las, conferi-las para ter certeza de que usou as certas, de que nem todas as fontes são confiáveis. O professor converge para a busca de solução de problemas. No momento seguinte ele se prepara

---

<sup>4</sup>ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Programa salto para o futuro.**<https://www.youtube.com/watch?v=7BxlqA72Yus>. Publicado em 2 de jun de 2014. Acesso em: 09 março 2015.

para transformar informação em conhecimento. Onde os indivíduos irão interpretar tais informações e decidirem quais dessas informações irão julgar necessárias para a produção.

Nesse novo papel que o professor ocupa ele incentivará ao máximo, esgotará todos os recursos, até que o aluno não só tenha buscado suas informações mais também tenha criado suas próprias ideias sobre o assunto, onde ele seja capaz de dialogar, questionar e julgar o assunto trabalhado.

Agora com a capacidade de dialogar sobre o assunto e com os vários recursos tecnológicos existentes nos dias de hoje, ele é capaz de produzir hipertextos, vídeos, músicas, animações entre outros assuntos trabalhados em sala com a mediação desse novo professor. Como resultado, postá-lo na internet dando vida ao trabalho deixando que ele seja visualizado pela comunidade, pela família, escola, entre outros, dando um novo sentido ao currículo e as ações pedagógicas.

A partir disso, estimular a produção criativa de novos questionamentos e conceitos mediando o trabalho com o uso das TDCIs, tendo como objetivo a produção criativa do conhecimento.

“O aluno é o sujeito ativo da própria aprendizagem e o professor o sujeito que cria situações favoráveis à aprendizagem, com intencionalidade pedagógica, orienta, questiona, fornece informação e media o processo de aprendizagem do aluno integrada com as TDIC” Almeida (2004, apud ALMEIDA 2014, p. 27). Contribui impulsionando um pensar coletivo, a produção compartilhada e a democratização do conhecimento.

#### **4. FACEBOOK, YOUTUBE , BLOG´S: COMO ESSAS MÍDIAS AUXILIAM NA EDUCAÇÃO**

Depois de vermos todas essas questões teóricas, sobre a tecnologia dentro da sala de aula, precisavam de uma prática para observar os resultados apresentados e irmos mais a fundo no assunto em destaque.

Porém não só um trabalho foi realizado, mas vários em diferentes contextos, a medida que a teoria foi aumentando e sendo esclarecida, os trabalhos foram sendo modificados e adaptados para que apresentassem resultados mais satisfatórios, todos a favor do uso das tecnologias em sala.

##### **4.1 A utilização do facebook e do blog com a turma do 5º. ano.**

Esse foi um dos primeiros trabalhos que realizei usando a internet, para além de sua utilização apenas como fonte de pesquisa, para a construção de trabalhos, utilizando os recursos tecnológicos apenas como um verniz de novidades para as aulas que continuavam iguais.

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Febrônio Tancredo de Oliveira, (também conhecido como CAIC – Centro de Atenção Integral a Criança) no Município de Palhoça, escola que era o pólo do núcleo da nossa equipe, para essa formação, numa turma de 5º. Ano, com 28 alunos, no período vespertino. A turma era bem dispersa, não gostava das aulas teóricas, porém adorava trabalhar em grupo e realizar atividades com temas atuais. Numa das aulas de português, levei um recorte de um jornal local que trazia uma matéria sobre um roubo, seguido de depredação, que ocorrera na escola no final de semana. Fizemos um trabalho de verbalização (discussão sobre o ocorrido), e depois de construção de um texto que iria para o jornal da escola. Porém nesse ano os recursos usados para esse fim, não foram disponibilizados, o texto já estava pronto, o jornal não iria sair em função da ausência de recurso. O que fazer? A primeira opção sugerida pelos alunos foi

publicá-las no facebook. Mas que facebook? Era uma turma que queria tudo para ontem e tinham espírito de liderança e autonomia. Organizados pediram para chamar o professor de informática e conversaram com ele sobre a criação de um facebook para a turma.

O professor da sala informatizada, também era um dos membros dessa pós-graduação e a partir daí saiu o primeiro trabalho. Alternativas surgiram a partir do primeiro trabalho, uma delas foi à criação de um blog para a turma e a de uma página no facebook para a escola. Assim, mesmo com a crise, o jornal da escola não deixaria de circular, seria digital.

Eles toparam na hora, e o professor de informática ajudou em tudo, já que eu também não sabia fazer algumas coisas. A turma queria aprender então tudo era feito na presença deles, ou então ensinávamos a fazer o passo a passo e com a ajuda do data show, orientávamos para que todos vissem como era feito e pudesse contribuir na criação deles.

O blog era alimentado uma vez por semana por todos os alunos. Com assuntos sempre atuais e também com os trabalhos realizados em sala de aula. No facebook, criamos uma página que seria alimentada pelo professor de informática. Na página da escola com as notícias do jornal e um grupo de alunos do qual vimos nos comunicando sobre datas de trabalhos e provas; trabalhados em sala e sobre o blog, todas as notícias do blog também eram compartilhadas no facebook, para que os pais e comunidade tivessem acesso.

As aulas na sala informatizada eram poucas, apenas uma por semana, porém como nossa sala ficava bem em frente à sala de informática tínhamos acesso ao wi-fi e com o data show, alimentávamos o facebook e o blog juntos para que todos participassem. Dai em diante a utilização do computador, da internet e desses recursos tecnológicos ganharam cada vez mais espaço nas aulas.

Aprendemos a utilizar Word, Excel, Power Point, movie maker, entre outros que ajudariam na manutenção do blog e do facebook. O Word era utilizado para a digitação dos textos que iriam para o blog, eles digitavam e

corrigiam esses textos. O Power point foi utilizado para confecção de trabalhos que eram apresentados na sala, e esses slides eram postados no blog. A turma também fez, em slides, uma apresentação para o dia dos pais com fotos dos pais dos alunos no programa movie maker. Passeios foram feitos, entrevistas, trabalhos entre outros e a tecnologia sempre presente para o registro de fotos, vídeos e gravações de áudio, para enriquecerem as publicações do blog.

Como resultado desse trabalho, conseguimos verificar que numa turma de 28 alunos, 90% da turma, mudaram sua maneira de trabalhar, são mais unidos, determinados, curiosos, e melhoraram suas produções de texto, são mais detalhadas e visam sempre a questão do terceiro leitor, no qual o aluno escreve para um leitor que não será o professor mais um leitor desconhecido fora do contexto escolar que precisa compreender, como e porque o trabalho foi realizado. Também visando essa compreensão do leitor, eles ilustravam os trabalhos com imagens e vídeos, tornando-o mais completo. Aqueles resistentes eram encaixados nos grupos sem maiores dificuldades, sempre tentando privilegiar as habilidades de cada um, entendendo que o ser é múltiplo e diferente, tendo diferentes habilidades, uns são melhores em matemática, outros em português, uns são bons na escrita outros na oratória.

## **4.2 Gincana Tecnológica**

A segunda atividade foi produzida, ainda na escola Professor Febrônio Tancredo de Oliveira, no município de Palhoça, onde estava localizado o pólo deste Curso de Pós-graduação. A equipe da escola criou e membros desse curso de graduação, em setembro uma gincana tecnológica. A gincana seria parte da comemoração feita pela escola para a semana das crianças.

A gincana aconteceu em toda a escola, com os alunos da Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos) até Series Iniciais dos Anos Iniciais e Finais (turmas de 1º. ao 9º. Ano). Para que não fosse desleal aconteceria no regime de cooperação em que a turma de 9º. ano trabalharia em conjunto com uma turma da educação infantil, equilibrando a disputa.

A gincana teria a duração de mais ou menos um mês, com provas que seriam entregues na sexta feira, e com prazo de entrega para toda a semana. As provas teriam relação com todos os conteúdos trabalhados na instituição e com algum apoio da tecnologia.

As provas foram realizadas com a ajuda dos professores das disciplinas específicas e adaptadas para o uso das tecnologias pela nossa equipe que a essa altura já estava sem um integrante (agora éramos só 3).

As provas foram realizadas com muita empolgação, a gincana deu uma nova cara à escola, os aparelhos celulares e tablets agora faziam parte das aulas e até os professores mais antigos que não gostavam do uso da tecnologia em sala de aula, viram o quanto esse recurso pode trazer mobilidade as aulas, fazendo comparativos entre o passado e o presente, possibilitando ir e voltar nas atividades, mais principalmente possibilitar as coautorias e as autorias, tornado os alunos agentes do conhecimento e não apenas atuantes passivos desse conhecimento.

Uma das provas era bater uma foto da turma, as fotos seriam postadas no facebook e a foto com mais curtidas e compartilhamentos marcava a pontuação necessária para a prova. A postagem de provas no facebook, também ajuda a criar uma auto promoção da instituição, fazendo com que amigos, família, comunidade e amigos dos amigos curtam a página leiam as publicações e saibam o que acontece dentro dos muros da escola.

Também tivemos provas de arrecadação de material reciclado, como tampinhas de garrafa que foram doadas para a confecção de brinquedos para crianças do hospital Infantil da região (um projeto de uma escola de informática local que usava as tampinhas para a confecção de corpos para palhacinhos). E outros materiais recicláveis como o papel, que foi vendido e o dinheiro utilizado para o prêmio da gincana.

Apresentamos também charadas que resultariam num número de telefone, do qual eles deveriam enviar uma mensagem telefônica, fotos de placas de carros, vídeos feitos pela equipe durante o recreio, entre outras.

O prêmio final da gincana, foi uma super festa com música ao vivo e muita comida para as turmas vencedoras. E para nós um novo ambiente de trabalho que possibilitava uma nova visão do uso da tecnologia.

### **4.3 Tele Jornal**

Essa atividade foi realizada na Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins, no Bairro Brejarú no município de Palhoça, numa turma de 5º. Ano. A proposta era ir além dos muros da escola: utilizar os dados da realidade social local para estimular a aprendizagem dos conteúdos e desenvolver habilidades e competências descritas no currículo escolar. Também estimular a participação e o convívio social na escola e na cidade, promovendo a inclusão digital e suas premissas: mobilidade, conectividade e sustentabilidade.

A primeira atividade que consistia na verbalização e na observação do telejornal em casa, aconteceu com muito entusiasmo. A atividade foi bem proveitosa embora simples, quase todos participaram trazendo as suas contribuições. No dia seguinte eles trouxeram várias conclusões sobre essa observação. Eles observaram coisas como: o tipo de roupa, de maquiagem que eles usam, sobre o cenário, sobre a ideia de que existem vários repórteres, cada qual com sua função. Funções essas diferentes e com cenários diferentes.

Depois do levantamento sobre como funciona um jornal. De quantas pessoas precisam ser envolvidas. De quais funções são necessárias, ou seja, quem não quiser fazer uma atividade pode fazer outra, isso é trabalho em equipe. Passamos para a segunda etapa do projeto: dividir a turma em equipes. Nesse momento escolhi sete alunos que seriam os líderes das equipes. Desses sete alunos quatro sempre fazem os trabalhos juntos e apresentam dificuldade em se separarem e fazerem trabalhos com os outros alunos além de serem minhas melhores alunas. Sendo assim a equipe delas

fica muito forte e bem estruturada e outras equipes muito fracas, algumas nem se quer entregam o trabalho pronto.

Sendo assim, deixei que eles escolhessem suas equipes, dividindo algumas panelinhas e também equilibrando algumas equipes (já que os sete alunos selecionados foram meus alunos destaques, que apresentam não só um bom desenvolvimento em sala, como também são bons líderes e possuem uma maior familiaridade com as tecnologias).

Embora eles estejam numa era digital em que somos movidos pelos aparelhos eletrônicos, (celulares, computadores, tabletes, máquinas digitais) tenho alunos que ainda não tem acesso a computadores, celulares, e muito menos a internet. Parece uma coisa impossível nos dias de hoje, eu mesmo não acreditei, quando no início do ano fiz meu primeiro questionário e descobri que muitos nunca tiveram acesso a essas tecnologias, a não ser na escola no laboratório de Informática, mesmo assim para matar o tempo, jogar joguinhos descontextualizados ou para ilustração de uma aula.

Então mesmo estando trabalhando com as tecnologias, desde o início do ano, muitos ainda não dominam essa tecnologia. Sendo assim, algumas modificações tiveram que ser feitas para adaptar o projeto a eles. O desafio foi enorme já que tive que partir do zero, para fazer trabalhos simples numa sala de informática que não estava preparada com programas fáceis e bons de trabalhar. Não estavam à disposição nos computadores os programas, dificultando ainda mais o trabalho.

Hoje tenho dois opostos: de um lado alunos que baixaram o power point no celular e preferem fazer seus trabalhos no computador para entregar e dominam essa tecnologia como se já fizessem isso a muito tempo. De outro lado alunos que nunca trabalharam desse jeito, não tem computador e nem celular, e que estão começando a utilizar o laboratório de informática, também no período oposto como um recurso a mais para auxiliar nos trabalhos e com uma outra finalidade.



Na terceira etapa, um material foi entregue a eles para orientá-los no trabalho, esse material trazia informações importantes, porém básicas. Seguindo a ideia de que o professor deve esgotar suas possibilidades, questionar o aluno e instigar sua curiosidade, perguntas foram entregues aos grupos, para enriquecer o trabalho. Essas perguntas deveriam ser respondidas na sala de informática com o auxílio da internet, elas enriqueceriam o conhecimento sobre o assunto de cada equipe. Lá as equipes se dividiram em dois computadores e começaram a responder aquelas perguntas.

E como acreditamos que o currículo não é algo engessado, pode ser modificado no decorrer da atividade para a construção do conhecimento. Isso foi feito.

Na próxima etapa, foi necessário separar as informações imperiosas para montar o trabalho, selecionar o que iria para o vídeo e o que não iria. Foi nesse momento que percebi a necessidade de delimitar o trabalho, para ajudar a encontrar uma lógica dentro do que eles consideravam um caos de informações.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. E foi pensando nas palavras de Paulo Freire que ao invés de falarmos sobre as características das regiões do estado de Santa Catarina, trabalhamos só o turismo dando um novo objetivo e visão ao trabalho e fizemos até uma competição, onde eles deveriam convencer a segunda professora da sala, (que trabalha com um aluno especial) a ir passar as férias nas regiões que eles estavam defendendo, sendo assim eles deveriam mostrar o que cada região tinha de atrativa. E mesmo ficando o tempo todo mediando, para que os alunos procurassem cada vez mais informações e enriquecessem o trabalho, percebi que:

“A interação das TDIC’s, ao currículo numa perspectiva sócio histórica propicia construir um currículo que supera a padronização, pois o que foi previamente planejado pode ser reconstruído no andamento da ação, gerando múltiplos currículos (GALLO, 2004, P. 45-46, Aput ALMEIDA, 2011, capítulo 3)

Foi nesse momento também que decidimos utilizar um outro recurso, alguns alunos queriam utilizar imagens, para evidenciar suas regiões. Assim eles pensaram na construção de power point com imagens, para que essas fossem passando durante as falas deles. Ao final todos acabaram utilizando esse recurso do power point, como vocês poderão ver mais tarde no vídeo, que está na fase final de edição.

Com os roteiros prontos, fomos para a parte final, gravar os vídeos. Com os celulares os vídeos foram elaborados, refeitos várias vezes até que cada um achasse que estava bom o suficiente, para ser editado.

#### **4.4 Vantagens de se trabalhar com as mídias sociais**

A internet oferece diversos recursos para potencializar os processos na área da educação, abrindo novas possibilidades. Porém não é fácil utilizá-las, durante o decorrer do trabalho vimos que a necessidade de um novo currículo, que não só trabalhe de uma forma multidisciplinar, mas que também entenda que agora o professor e as tecnologias têm novos papéis nesse momento da aprendizagem.

E foi entendendo que a tecnologia pode ser usada para contribuir no processo de ensino aprendizagem, não apenas como um verniz de novidade, mas como possibilidade de ampliação, interatividade e flexibilidade que o trabalho foi construído.

O trabalho de observação/ intervenção realizado em duas escolas, Escola Municipal Professor Febrônio Tancredo de Oliveira e Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins, todas as duas no município de Palhoça, que tentaram aproximar essa tecnologia do dia-a-dia dos alunos, modificou a visão de educação que esses alunos tinham da escola. O uso das redes sociais tão presente no dia a dia dos alunos e tão longe das escolas e da educação, reacendeu a chama pelo conhecimento.

Nas duas escolas foi nítida a mudança de participação dos alunos, além do empenho deles em realizar os trabalhos. Os alunos que hoje já estão familiarizados com as redes sociais gostam e sabem usá-las. No entanto existe uma resistência nas escolas que normalmente não permitem o uso das redes sociais, bloqueando-as.

Na maioria das vezes nas escolas os alunos nem sabem que podem usar esse espaço para trabalhos, porém essa cultura não foi introduzida, eles acham que a sala informatizada está restrita a utilização de joguinhos e com a presença dos professores e do resto da turma.

Na primeira escola em que trabalhamos, embora o professor da sala informatizada seja um profissional atuante e atualizado, extremamente competente e focado na educação, as redes sociais eram bloqueadas.

Na segunda escola trabalhada, por ser uma comunidade muito carente, onde os alunos, não utilizam a sala informatizada, nem ao menos sabem usar esses aparelhos, voltamos a década de 1980 em que os computadores eram de uso restrito, poucos têm celulares e os que têm não sabem utilizar, e quando sabem estão restritos a uma ou três de suas funções.

Porém uma atividade bem planejada, com critérios e responsabilidades, pode gerar informações produzidas pelos alunos através do conhecimento que ele adquiriu e não somente receber o conhecimento já pronto. Além da autopromoção da instituição a medida que atividades são publicadas e compartilhadas, como foi feito nas atividades relatadas, do tele jornal e da gincana tecnológica. Mesmo diante de tantas dificuldades encontradas, no final do ano letivo a turma, estava desenvolvendo trabalhos com o uso das redes sociais, seja da pesquisa até a finalização e publicação desse trabalho no youtube. Alguns até baixaram os programas necessários nos celulares e faziam todos os procedimentos na sala de aula sem maiores dificuldades.

Uma das primeiras atividades feitas, durante o curso foi a criação de um blog, para turma do meu atual 5º. Ano e o uso do facebook. As produções feitas em sala eram postadas em forma de textos ou de vídeos no blog e

compartilhadas no facebook, para que pais, escola e comunidade tivessem conhecimento do que acontecia, minha equipe que também construiu uma página para a escola no facebook, fazendo com que os trabalhos fossem vistos por muitos, direta e indiretamente. Esse também é um resultado alcançado com essas redes sociais, pais que nunca iam a escola, tinham acesso e acompanhavam as atividades e a programação dos filhos, envolvendo esses autores que também estão inseridos na instituição.

O facebook tem mais de um bilhão de usuários é sem duvida a maior rede social do mundo. Pessoas de todas as idades que passam, mas de sete horas por mês conectados, a partir do momento que algo é postado e compartilhado é possível que milhões de pessoas tenham acesso ao conteúdo, então todos os conteúdos postados tanto no blog como o tele jornal no youtube, também eram publicados no facebook da escola e depois compartilhados pelos alunos.

Como vimos na observação/ intervenção, os espaços colaborativos, ou seja, espaços de construção de conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas mediadas pelo uso das tecnologias, por mais simples que sejam, podem desenvolver a capacidade de elaborar e melhorar textos, estimular a pesquisa entre os alunos, encorajar a apresentação de uma opinião, além do debate entre os alunos.

Esses canais de comunicação fortalecem o envolvimento dos alunos e professores e o compartilhamento de informações, diminuindo a distancia entre aluno e professor e causando uma sinergia entre os membros de uma comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de dois anos vivendo esse assunto e tentando entender que a presença da tecnológica em sala de aula pode ser um aliado da aprendizagem se for utilizada da maneira correta, percebi que não é tão simples como parece.

O uso da tecnologia pode ser confundido, como um verniz de novidade, apenas como uma pincelada de tecnologia, na maneira comum e tradicional já usada hoje em dia. A escola deve ser uma extensão da comunidade com temas globais e transversais que preparem para o mundo que eles enfrentaram fora dela, e a tecnologia pode ser um importante instrumento, para esses trabalhos porém para que isso aconteça é importante a reformulação do currículo, para que esses trabalhos ganhe sentido e divulgação.

Porém, não é só isso, professores despreparados, necessitam de uma capacitação urgente para compreenderem que tecnologia não pode mais estar do lado de fora dos muros da escola, que os alunos já estão inseridos no mundo da tecnologia, e não podem ser excluídos desse mundo dentro dela.

Assim que compreenderem tudo isso alunos, professores e direção terão nas mãos um incrível aliado, já que essa tecnologia trás nossos alunos de volta para dentro da escola, com prazer de estar aqui e vendo sentido em tudo isso. Os professores trabalham de forma diferente, respeitam a individualidade do aluno, porém com as disciplinas e conteúdos integrados, não descontextualizando os assuntos poderão receber de volta respeito e admiração desses alunos. E isso foi visível em todos os trabalhos de campo realizados durante esses dois anos nas duas escolas. Independente da classe social ou da intimidade que os alunos já têm com a tecnologia poder utilizar esses recursos em sala, dá a eles uma nova visão de educação e de escola.

Também vimos como as publicações desses trabalhos nas redes sociais, convidam os pais a acompanharem seus filhos. Pais que não tem mais tempo, para estarem indo a escola com frequência, recebem notificações feitas

pelos filhos ou encontram nos espaços de colaboração, datas de provas, notas e rotina da vida escolar do filho.

As publicações e compartilhamentos trazem a comunidade para dentro da escola, acompanhando os trabalhos realizados por alunos e professores em sala de aula, eventos internos e externos da escola e produções dos alunos, tornando a comunidade mais ativa e os alunos autores e coautores de seu próprio conhecimento.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Tecnologia e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes.** São Paulo, SP. Paulus, capítulo 3. 2011.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth B. de. **Programa salto para o futuro.** <https://www.youtube.com/watch?v=7BxlqA72Yus>. Publicado em 2 de jun de 2014. Acesso em: 09 de março de 2015.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth B. de. **Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo.** Rio de Janeiro, Letra Capital, 2014.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento.** 2002. Teses de doutorado em Educação – UFBA, Salvador.

FERNANDES, J. R. A **Integração da tecnologias da informação e comunicação ao currículo no PROEJA.** Tese de doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012, 328p

**GERAÇÕES X, Y, Z e Baby Boomers, em qual tribo você se encaixa?** 5 jul. 2011. Disponível em: <http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/noticia.php?i=476>. Acesso em: 20 nov. 2014.

KERR, John. **Wikipédia.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curr%C3%ADculo>. Acesso em: 19 de Abril de 2016.

MOSÈ, Viviane. **Programa Café Filosófico**, CPFL, gravado no dia 04 de setembro de 2010, em Campinas São Paulo. [WWW.cpfcultura.com.br/video/integra-desafio-contemporaneos-educacao-viviane-mose](http://WWW.cpfcultura.com.br/video/integra-desafio-contemporaneos-educacao-viviane-mose). Acessado em: 25 de março de 2016.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.



## BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Inclusão digital do professor.** Formação e prática pedagógica. São Paulo. Articulação, 2004.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital espaço e tempo de web curriculum.** Revista e – curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, Abril, 2011. Disponível: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>. acesso em: 20 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN. J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. Campinas (SP), Papyrus, 2003.

FERNADES, Jarina Rodrigues. **Tecnologias na educação e currículo integrado:** convergências e contribuições. In: ALMEIDA, M. E. B. (coord). Formação de Educadores da Secretaria de Educação do município de São Bernardo do Campo. São Paulo: Pontifica universidade Católica de São Paulo. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: olho D'água, 1995.

GALLO, 2004, p. 45-46 aput ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Currículo tecnologia e cultura digital e espaços e tempos de web currículo**. São Paulo, SP. Virtual, Abril, 2011. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>. Acesso em 20 de Abril de 2016.

GUIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

MOLL, Jaqueline. et al. **Caderno cultura digital. Ministério da educação**. Disponível em [WWW.portal.mec.gov.br](http://WWW.portal.mec.gov.br). Acesso em 22 de abril de 2016.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. (Orgs.). **Aprendizagem em rede na educação a distância**: estudos e recursos para a formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor, 2007. v. 1.